



Edição especial – 29 de junho de 2012 – Informe nº 28
Contato: brasileirosnomundo@itamaraty.gov.br

Mensagem de despedidas do Subsecretário-Geral das Comunidades Brasileiras no Exterior

Ao concluir minhas funções na SGEB para assumir novas responsabilidades como Embaixador do Brasil na Nova Zelândia, gostaria de me despedir de todos os que trabalharam comigo na condução dos assuntos consulares, migratórios, de cooperação jurídica e de formalização de atos internacionais do Itamaraty. Despeço-me especialmente das comunidades brasileiras no exterior, com a qual mantive contato muito estreito nos últimos cinco anos. Primeiro como Chefe de Gabinete do Embaixador Oto Maia – o primeiro SGEB; depois como Diretor-Geral do Departamento Consular e de Brasileiros no Exterior; finalmente, como titular da Subsecretaria-Geral das Comunidades Brasileiras no Exterior.

Além da honra do convívio com lideranças, associações e outras entidades que prestam apoio aos nossos compatriotas no exterior, levo na bagagem o aprendizado com elas compartilhado no processo de construção de uma nova forma de interação entre o Governo brasileiro e a nossa diáspora, através das Conferências Brasileiros no Mundo, do Conselho de Representantes de Brasileiros no Exterior e, mais recentemente, dos Conselhos de Cidadania. Levo também a satisfação de ter participado do esforço coletivo que levou ao Plano Diretor de Reforma Consular, ao Sistema Consular Integrado e à Ata Consolidada de reivindicações das comunidades brasileiras no exterior, com base nos quais pudemos iniciar, desenvolver ou concluir muitas iniciativas concretas em benefício dos nossos concidadãos que vivem fora do Brasil.

As principais delas estão descritas no balanço que está sendo colocado à disposição de todos no portal “Brasileiros no Mundo”, base da publicação “Diplomacia Consular” que estará sendo distribuída brevemente pela FUNAG. Grande parte delas foi desenvolvida por intermédio de parcerias estabelecidas no Brasil e no exterior, com a participação voluntária e geralmente incógnita de centenas de pessoas que nem sempre frequentam as redes sociais, e quando o fazem visam antes ao interesse público do que à autopromoção. Presto aqui um tributo a chefias consulares anteriores, cuja obra retomamos, com a imprescindível ajuda dos nossos Embaixadores e Cônsules no Exterior.

Quis o destino que meu desligamento da SGEB coincidissem com a perda muito sentida do querido Conselheiro Ralph Peter Henderson, brasileiríssimo apesar do nome, meu colega de turma do Instituto Rio Branco, que chefiou por quase duas décadas em diferentes períodos a Divisão de Imigração do MRE. Segundo o consenso geral, Ralph era um dos maiores especialistas na área, se não o maior. Levará tempo para que alguém acumule o seu conhecimento. Seu falecimento coincidiu também com uma greve geral sem precedentes dos Oficiais e Assistentes de Chancelaria do Serviço Exterior Brasileiro, o que obrigou a designação para

substituí-los – inclusive nas funções consulares que desempenhavam – de jovens diplomatas recém-retornados da imensamente trabalhosa Rio + 20. Esse talvez tenha sido, no meio de tantas tristezas e problemas, um aspecto positivo: colegas das áreas política, financeira, comercial, econômica, cultural e outras cuidando de vistos, passaportes, legalização de documentos e apoio a brasileiros no exterior.

Mas não só trocas de chefias, imprevistos e emergências forçam mudanças. Meu antecessor sempre assinalava – no que toca à interação entre o nosso Governo e os brasileiros no mundo – que estamos no curso de um processo evolutivo. A experiência de erros e acertos tem sido sempre e continuará a ser o nosso principal referencial para promover mudanças, como as que hoje parecem necessárias, até para que possa ser preservado o patrimônio que acumulamos. Caberá às nossas chefias, como sempre, decidir sobre os novos rumos a tomar, aproveitando – no que considerarem pertinente – nossa avaliação de que precisamos criar mecanismos que reduzam divergências entre lideranças, que aumentem a representatividade local do CRBE, que assegurem a preservação do seu caráter exclusivamente voluntário e que garantam que toda reunião ou esforço seja exclusivamente dirigido a atender a demandas aprovadas democraticamente, com respaldo de consultas populares, em três Conferências Brasileiros no Mundo. Outros objetivos podem ser perseguidos por quem quiser por outros meios e perante outros órgãos e entidades.

Alguns - felizmente poucos – contestam esse enfoque porque querem sempre mais reuniões, tribunas, recursos financeiros, criação de novas estruturas governamentais e meios de atuar como agentes do Estado brasileiro sem passar pela via democrática e legal dos concursos públicos. E tendem a fazer críticas, multiplicar mensagens eletrônicas e dirigir-se diretamente a altas autoridades governamentais como se não soubessem – mesmo que quanto a isso lembrados - que o Itamaraty é o órgão de assessoramento direto da Presidência da República para o trato de questões ligadas a brasileiros no exterior. Assim como fingem desconhecer o que é divulgado nos nossos Informes e no portal “Brasileiros no Mundo” sobre o muito que tem sido feito nessa área pelo Governo brasileiro, por membros do CRBE, por lideranças comunitárias e por todos nós conjuntamente. A esses, gostaria de lembrar que as normas e procedimentos sobre transparência já preveem ampla divulgação das ações governamentais e, portanto, do conjunto de iniciativas que adotamos na construção da nova interação com os brasileiros no exterior. Como sabem, tudo foi gravado em vídeos e áudios e estará disponível no nosso portal. Estamos planejando criar um sistema de buscas para permitir recuperação de cada momento, de cada discussão, de cada decisão tomada nas Conferências Brasileiros no Mundo e em outras reuniões com a comunidade. As polêmicas, os debates acalorados, as posições e os comentários de todos poderão ser vistos, escutados e avaliados. Cada um poderá julgar se estamos ou não fazendo o que foi decidido pela maioria.

Desejo ao meu sucessor – o Embaixador Sérgio França Danese – muitas felicidades e êxito na condução da SGEB. Peço a todos que colaborem com ele assim como fizeram comigo. Ele traz consigo uma excelente equipe e ainda herdará a assessoria sob todos os aspectos superlativa dos Ministros Rodrigo Amaral, Eduardo Hosannah e Luiza Lopes – ela principalmente na área consular, em que tem desenvolvido projetos notáveis e coordenado com grande empenho e objetividade o processo de interlocução com os brasileiros no exterior –, além da colaboração inestimável do Conselheiro Aloysio Gomide, do Secretário Paulo Amado e de

inúmeros outros colegas que peço sentirem-se citados. Faço uma especial referência aos que já foram removidos para o exterior, como a Secretária Adriana Telles Ribeiro, meu ex-braço direito e símbolo do que melhor pode haver em termos de competência e dedicação aos assuntos consulares.

Um grande abraço de despedida para todos. Espero rever em breve muitos de vocês, no Brasil ou em Wellington, onde a nossa Embaixada será sempre uma casa para os brasileiros.

Brasília, em 29 de junho de 2012

Eduardo Gradilone
Subsecretário-Geral das Comunidades Brasileiras no Exterior